

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

P A R E C E R N° 521/71

Aprovado em 2/12/1971

Aprova-se o Plano Político-Educacional do Vale do
Ribeira elaborado pela Secretaria da Educação.

PROCESSO CEE - N. 1357/71

INTERESSADO: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ASSUNTO : Plano Político-Educacional do Vale do Ribeira.

COMISSÃO DE PLANEJAMENTO

RELATOR : CONSELHEIRO WLADEMIR PEREIRA

Senhor Presidente,

Honrou-me V. Exa. designando-me Relator especial do Plano Político-Educacional do Vale do Ribeira, encaminhado a este Conselho pela Exma. Sra. Prof.^a Dr.^a Esther de Figueiredo Ferraz, digníssima Secretário de Estado dos Negócios da Educação.

Antes de entrar na análise específica do plano quero render minhas homenagens às diretrizes e medidas do Exmo. Senhor Governador do Estado Laudo Natel, visando a somatória de esforços de todos os setores governamentais com o fim de integrar, rapidamente, uma grande área do Estado no mesmo ritmo desenvolvimentista, das demais partes.

O desenvolvimento socioeconômico não é apenas um desejo da todos, mas um direito sob qualquer aspecto em que o encaremos. No entanto o impulso para o desenvolvimento esbarra quase sempre no ciclo vicioso da miséria, tão bem definido por Gunnar Mydall. Não há produção porque não há consumo; não há consumo porque nem produção não há rendas para consumir; e baixo consumo significa nutrição deficiente, rendimento educacional baixíssimo e finalmente doença e maior queda da produção.

Só a coragem e a determinação patriótica de um governo podem por fim ao ciclo econômico da doença tomando medidas de conjunto para curar e ativar o organismo social.

E entre essas medidas avulta a educação, pois é ela a responsável pela formação e aprimoramento dos recursos humanos, que em ultima análise constituem o mais importante dos fatores da produção: o homem.

Como bem frisa Galbraith "não basta a existência de profissões para homens de talento, é preciso que exista uma sociedade em condições de formar e desenvolver esse talento". Nos Estados Unidos, Abramovitz demonstra que "80% do crescimento da economia nacional, a mais forte do mundo, foram gerados não propriamente pela exploração dos recursos naturais do país, mas pela estreita relação entre a escola e a empresa; a primeira formando o homem, a segunda desfrutando do homem assim formado".

Senhor Presidente, o plano educacional elaborado pela Secretaria da Educação, documenta corajosamente a precária situação da rede escolar da área; caracteriza objetivamente a região, composta de 17 municípios, e indica o que deve ser feito.

Para custeio da programação elaborada, estão previstas verbas oriundas da quota federal do "salário-educação", exercício de 1971, o que obriga a sua aprovação por este Egrégio Conselho.

Essa verba, num total de Cr\$ 9.798.312,80 esta assim dividida:

a - Cr\$ 8.026.548,20 são destinados a OPERAÇÃO ESCOLA para construção de unidades escolares nos municípios de Eldorado, Iguape, Jacupiranga, Registro, Ribeira Tapiraí, Iporanga e Pedro de Toledo. Ao todo serão 95 salas de aulas para cobrir um "déficit" de noventa e uma salas de aula.

b - Cr\$ 1.771.764,60 destinados a IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE 1º GRAU.

A finalidade específica dessa verba será de adequar os prédios, escolares ao ENSINO DO 1º GRAU. Essa adequação se processará "em termos de ampliação do numero de salas de aula, comuns ou especiais, quer na zona urbana, em função dos 8 anos contínuos, que nas redes distritais, onde já é universal o ensino de quatro anos (objetivando estendê-lo até 6 anos).

Serão beneficiados com a criação de 23 salas de aula os municípios de Apiaí, Eldorado, Barra do Turvo, Iguape, Juquiá, Juquitiba, Pariquera-Açu, Sete Barras e Miracatu.

CONCLUSÃO:

Senhor Presidente e nobres Conselheiros,

Procuramos resumir e dar uma ideia, a mais precisa possível, sobre o plano educacional do Vale do Ribeira.

Cremos não ser necessário mais nenhuma justificativa. Devemos - essa é nossa opinião - apenas congratularmo-nos com suas Excelências o Governador do Estado e Secretária da Educação, pela coragem e decisão em enfrentar e resolver os complexos problemas do Vale do Ribeira.

Não se pode falar em integração quando no organismo social persistem hiatos profundos de miséria, ignorância e doença.

No Estado de São Paulo foi iniciada, como diria H. G. Wells "uma corrida entre a educação e a catástrofe", para dramatizar o imperativo do investimento em gente, a educação. Conhecendo a capacidade, a dedicação e a competência de nossos dirigentes, não temos dúvida de quem será o vencedor.

Eis porque, Senhor Presidente e Senhores Conselheiros, nosso parecer é, incondicionalmente favorável ao PLANO EDUCACIONAL DO VALE DO RIBEIRA.

São Paulo, 2 de dezembro de 1971.

a) Conselheiro Wladimir Pereira - Relator

I- CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

O VALE DO RIBEIRA, faixa de São Paulo que fica situada a sudoeste do Estado, com uma pluviosidade média anual de 2,550mm, 75,5% do solo coberto por floresta e com a presença do rio caudaloso RIBEIRA DO IGUAPE, é uma das regiões do Estado, de mais baixo nível de renda "per capita" e menor índice de ocupação territorial (10 hab/Km²).

Pode-se afirmar seguramente que no VALE DO RIBEIRA há um atraso de cerca de vinte anos (em relação as condições médias de vida do Estado) onde a poupança é praticamente nula ou negativa e a renda "per capita" de US\$ - 167, (1964) sendo a do Estado de São Paulo de US\$-450 (1964), (1). Ocupando uma área superior a 20,000km² e uma população próxima a 200.000 habitantes (vide Quadro I) a região é caracterizada ainda como zona de ocupação predominantemente rural, ou seja, apenas 1/3 aos habitantes da área se concentram em núcleos urbanos.

II- CONDIÇÃO DO ENSINO DAS ZONAS URBANAS E RURAIS

Pelo CENSO ESCOLAR DE 1964 havia na região supracitada 17+661 crianças para 625 professores e em 1966 era necessário construir no mínimo 154 salas de aula e contratar-se 117 professores para o ensino primário. (1).

Em 1971 o número de alunos matriculados no curso primário atinge a casa dos 11.441, na ZONA URBANA e de 14.608, na ZONA RURAL (vide Quadro I). Por outro lado a relação aluno/professor e aluno/sala de aula, neste mesmo ano, e de 54 e 53 (2), na ZONA URBANA; e 25 e 27 (3), na ZONA RURAL, respectivamente.

Entretanto, a FAIXA ETÁRIA ESCOLARIZÁVEL (7 a 14 anos) para o Ensino de 1º Grau ultrapassa significativamente o número de alunos matriculados nos grupos escolares, ginásios

-
- I. Do Plano de Desenvolvimento elaborado pela Firma Bras-consult
 - II. Em 2 períodos de funcionamento
 - III. Em 1 período de funcionamento.

e escolas (rurais) 36.230 a ESCOLARIZAR (4) para 31.970 alunos (1971). Faz-se mister salientar ainda que tanto na zona urbana como rural, existem alunos matriculados fora das faixas etárias escolarizável. (vide Quadro I).

III- REDE PREDIAL ESCOLAR

III - A. Uso e utilização dos prédios

Em 1971 o total de salas de aula (5) no VALE DO RIBEIRA soma 556, estando distribuído respectivamente em 108 salas para o ensino primário, 75 salas para o curso ginásial, na ZONA URBANA; e 373 para as escolas isoladas da ZONA RURAL. Na ZONA URBANA o ensino primário, incluindo ampliações da rede predial escolar do PLANO 71 (vi de Quadro IV) obras em andamento, apresenta um déficit de 22 salas para atender a demanda existente (nº de alunos 1972 - estimativa - 13.000). Para o curso ginásial (1º ciclo), também com a inclusão do PLANO 71, a demanda de vagas deverá exigir um número maior de salas de aula, ou seja, 40 unidades (8.000 em 72). Considerando a implantação do ENSINO DE 1º GRAU (oito anos contínuos) e considerando que muitas vezes, essas escolas (ginásios) atendem às populações também suburbanas, acredita-se ser as 40 unidades satisfatórias para o Bom atendimento e funcionamento do 1º ciclo.

Na ZONA RURAL a rede predial escolar apresenta-se em condições bem aquém da necessária, ou seja, há um déficit de 126 salas de aula (1972). Por outro lado, a zona rural oferece um condicionante (6) que dificulta o bom atendimento em termos de disponibilidade de prédios escolares. Com efeito, nestas áreas, é de 25/30 a média de alunos por sala de aula e, na maioria

IV. Baseado em estimativa feita através do Anuário do Departamento de Estatística de SP 71 (previsão 70/71) faixa etária de 7 a 14 anos - São Paulo - Exterior.

V. Salas adequadas (total de salas existentes: 688).

dos casos, a escola funciona em apenas um período. Seu uso fica, portanto, bem abaixo da utilização (desejável), e isto é, 35 alunos por sala de aula, em dois períodos de funcionamento, dando uma média de 70 alunos/sala de aula.

III - B. ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS PRÉDIOS

Em vistoria realizada no mês de setembro do corrente ano, nas zonas urbanas da região em tela, pelo FECE, verificou-se que a maioria dos prédios escolares, mesmo podendo oferecer boas condições de utilização, apresentam-se em péssimo estado de conservação, concorrendo para que varias unidades escolares sejam classificadas como inadequadas ao ensino.

Devido, às vezes, ao padrão da construção do prédio e devido em parte ao clima muito úmido, da região, os prédios escolares, mesmo os construídos recentemente, apresentam características dos prédios envelhecidos (as paredes com manchas, sem cor e com rachaduras). A falta de muros de proteção (muro de fecho) concorre também para a depreciação dos edifícios: vidros e portas quebradas (devido à invasão de animais, principalmente).

Entretanto, como na Capital Paulista (7), os reparos mais urgentes (e graves) se resumem em dois: hidráulica e eletricidade.

Com efeito, na maioria dos cases, essas escolas se apresentam com redes de esgotos entupidos, sanitários insuficientes, precariedade do sistema de água (distribuição e fornecimento), bebedouros entupidos e serviços de eletricidade em más condições de funcionamento (vide quadros VII e VIII).

Na zona rural, por informação da Secretaria da Educação SP e pelos questionários do FECE, concluiu-se que as condições de funcionamento das escolas rurais estão bem aquém do padrão desejável (padrão da construção).

Faz-se necessário evidenciar, ainda, que os planos globais do GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO para a região do VALE DO RIBEIRA (e que direta ou indiretamente concorrerão para a melhoria, do ensino e condições das escolas estabelece para os municípios da área, obras de suma importância, tais como:

- CENTRO DE SAÚDE (plano aprovado em execução)
- LIGAÇÃO DE ÁGUA - ESGOTO
- ELETRIFICAÇÃO URBANA E RURAL
- LIGAÇÃO RODOVIÁRIA PERUÍBE, BARRA DO UNA, IGUAPE E SEUS RESPECTIVOS ACESSOS À BR 101 - PLANO RODOVIÁRIO.
- BARRAGEM DO RIO RIBEIRA DO IGUAPE (EM ESTUDO)

VI. OBRAS EM ANDAMENTO OU EM CONCLUSÃO - PLANO 1971

Para o Vale do Ribeira o FECE programou para o ano de 1971 (vide quadros IV) as seguintes obras:

Apiaí	GIES	Cr\$ 480.000,00
Barra do Turvo	T-4	Cr\$ 280.000,00
Cananéia	CEMI	Cr\$ 1.540.000,00
Iguape	GE-8	Cr\$ 900.000,00
Jacupiranga	GE-6	Cr\$ 640.000,00
Juquitiba	GE-6	Cr\$ 640.000,00
Sete Barras	GIES-0	Cr\$ 480.000,00

Esta rede atenderá parte do déficit de vagas (ou substituirá prédios inadequados) com capacidade de atendimento para 3.800 alunos. As obras do Plano 71 objetivaram atender de modo mais preponderante a demanda de salas de aula para o Curso Primário (Básico).

Plano 71 - Verba já liberada (do Plano Global de 1971 para todo Estado de São Paulo).

OBS.: Valores das obras consideradas na presente data outubro 1971

Quantificação: Plano 1971

1. Construção de prédios escolares (em termos de salas de aula)
 - 1.1. Física - 44 salas de aula
 - 1.2. Financeira - Cr\$ 4.960.000,00

V. PLANO 71/72

Da verba total de Cr\$ 9.798.312,80 designada o já liberada pelo DEF (Departamento de Ensino Fundamental) do Ministério da Educação e Cultura, da qual Cr\$ 8.026.548,20 é destinada a OPERAÇÃO - ESCOLA e Cr\$ 1.771,764,60 à IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL, o FECE programou:

V.A. ZONAS URBANAS

1. Construção de oito unidades escolares totalizando 46 salas de aula, 10.000 m2 de área de construção e com capacidade para atender à demanda de 4.500 vagas.
2. Ampliação de 26 salas de aula em prédios adequados e para o atendimento de 2.500 alunos.
3. Melhoria qualitativa da rede física (reformas) em 25 unidades escolares.

V.B. SEDES DISTRITAIS

1. Construção (ampliação) de 23 salas de aula nas respectivas sedes distritais com capacidade para atender 1.600 alunos.

V.C. ZONA RURAL

1. Construção de 49 salas de aula (para atender 1.470 alunos)

DESCRIÇÃO DO PLANO VALE DO RIBEIRA.

I. OPERAÇÃO - ESCOLA

A verba OPERAÇÃO-ESCOLA será aplicada para atender o superávit de alunos ou substituição de salas ou prédios inadequados.

1. Construção de unidades escolares

Em função do déficit de 71 salas de aula está programada a construção das seguintes unidades escolares:

Eldorado	T-4	Cr\$ 280.000,00
Iguape	GIES 0	Cr\$ 480.000,00
Jacupiranga	GIES 0	Cr\$ 480.000,00
Registro	GEMI	Cr\$ 1.540.000,00
Ribeira	GIES I	Cr\$ 760.000,00
Tapiraí	GIES 0	Cr\$ 480.000,00
Iporanga	GIES 0	Cr\$ 480.000,00
Pedro de Toledo	GE-6	Cr\$ 672.000,00

1.1. Quantificação

1.1.1. Física - 46 salas de aula

1.1.2. Financeira - Cr\$ 5.172.000,00

2. Construção de Escolas Rurais ou substituição de prédios precários (em termos de salas de aula)

2.1. Quantificação

2.1.1. Física - 49 salas de aula

2.1.2. Financeira - Cr\$ 1.470.000,00

3. Reformas

3.1. Quantificação

Física - 25 prédios escolares

Financeira - Cr\$ 1.384.000,00

TOTAL DA VERBA OPERAÇÃO-ESCOLAR - Cr\$ 8.026.548,20

TOTAL PROJETADO - Cr\$ 8.026.000,00

II. IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE 1º GRAU.

Na programação do VALE DO RIBEIRA, a verba destinada IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO será aplicada com a finalidade específica de adequar os prédios escolares ao ENSINO DE 2º GRAU. Esta adequação se resume em termos de ampliação do número de salas de aula, comuns ou especiais, quer na zona urbana em função dos 8 anos contínuos, quer na sedes distritais, onde já é universal o ensino de quatro anos (objetivando estendê-lo até 6 anos).

1. Sede Municipal

1.1. Ampliação do número de salas de aula

Apiaí	Cr\$ 200.000,00
Eldorado	Cr\$ 80.000,00
Barra do Turvo	Cr\$ 40.000,00
Iguape	Cr\$ 80.000,00
Juquiá	Cr\$ 160.000,00
Juquitiba	Cr\$ 120.000,00
Pariquera-Açu	Cr\$ 160.000,00
Sete Barras	Cr\$ 80.000,00
Miracatu	Cr\$ 160.000,00

1.2. Quantificação

Física	- 26 salas de aula
Financeira	- Cr\$ 1.080.000,00

2. Sedes Distritais

O FECE programou a construção de 23 salas de aula a construir nas respectivas sedes distritais dos municípios em tela. O Cálculo da demanda de salas de aula foi elaborado de modo global sendo que para a distribuição destas salas haverá necessidade de estudo específico de cada localidade em questão.

2.1. Quantificação

Física	- 23 salas de aula
Financeira	- Cr\$ 690.000,00

TOTAL DA VERBA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO Cr\$ 1.771.764,00

TOTAL DO PROJETADO - Cr\$ 1.770.000,00

OBS.: Valores das obras (considerada na presente data - outubro de 1971).

III. JUSTIFICATIVA DO PLANO DO VALE DO RIBEIRA

O VALE DO RIBEIRA constitui área de interesse prioritário do GOVERNO DO ESTADO, onde se objetiva elevar as condições médias de vida rompendo-se o desnível sócio-econômico-cultural dessa área em relação às demais regiões homogêneas (8) do ESTADO DE SÃO PAULO.

(8) São divisões geográficas adotadas para fins de planejamento Secretaria da Economia e Planejamento SP favorecendo um tratamento mais coerente do conjunto de problemas socioeconômico de cada comunidade.

Para a supracitada região o FECE programou o atendimento à demanda das necessidades, em termos de construções de unidades escolares ou ampliações do número de salas de aula (em prédios onde há superávit de alunos, ou adequando-os as exigências do ensino de 1º grau), bem como a melhoria qualitativa da rede existente (reformas).

Esta programação baseou-se no conjunto de variáveis que se somam na ANÁLISE DA SITUAÇÃO da rede escolar atual e que concorrem para proposição adequada e coerente à realidade física social da área em questão.

Analizadas estas variáveis e o conjunto delas resultou concluir-se que:

1. A maioria da população se distribui na zona rural (2/3) e os núcleos urbanos são de modestas dimensões. A densidade de ocupação do solo, nesta região, é de apenas 10 hab/km² enquanto a média do Estado atinge a 71587 hab/km².

Isto concorre para uma maior distribuição da rede predial escolar, e, a curto prazo, uma menor utilização das salas de aula (relação aluno sala de aula - principalmente na zona rural). Exige portanto, uma maior quantidade de salas de aula por número de alunos em relação a outras áreas do Estado. (9)

2. A renda atual total das Prefeituras Municipais é da ordem de Cr\$ 4.000.000,00 sendo a média desta receita, "per capita" de apenas Cr\$ 20,00, quando a média do Estado atinge Cr\$ 89,44 (vide Quadro A).

Isto justifica o fato da programação de ampliação predial escolar se estender às zonas rurais da região, considerando que os 20% das receitas tributárias (a total engloba a tributária), destas Prefeituras, são suficientes para o ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES EXISTENTES (10).

3. A população da faixa etária escolarizável (7 a 14) anos está bem aquém do número de crianças e pré-adolescentes escolarizados (36.000 para aproximadamente 28.000 matriculados).

Para o ENSINO DE 1º GRAU o cálculo de demanda é em termos de faixa etária escolarizável (7 a 14 anos) na Zona urbana. Urge, pois, a ampliação da rede escolar.

(9) A Secretaria dos Negócios da Educação permite a criação de classes de emergência a partir de 15 alunos. Isto implica que na zona rural (principalmente) poder-se-á encontrar a relação 15 alunos para cada sala de aula.

(10) O FECE, normalmente, só atende às necessidades (rede predial) dos quadros urbanos.

4. A atual rede física para o Ensino Ginásial (ou 5ª a 8ª série do 1º Grau) não chega a atender o correspondente a 50% do total de alunos matriculados no Ensino Primário (1ª a 4ª série) Zona urbana.

Isto justifica (na programação 71/72) maior preponderância na ampliação de unidades escolares e salas de aula para a 2ª etapa do 1º Grau, (para a consecução do Ensino de 1º Grau: 8 anos contínuos).

5. A implantação do equipamento escolar, e ensino, bem como, sua localização, assumem um caráter de estímulo a organização interna da estrutura urbana e o desenvolvimento, nas zonas rurais. Como, em geral, os núcleos urbanos do VALE DO RIBEIRA, são cidades de dimensões modestas, o equipamento escolar é um elemento que pode induzir um processo salutar e benéfico de integração da área urbana, e nas zonas rurais, esses equipamentos promovem o desenvolvimento comunitário.

IV. CONCLUSÃO

1. Zona urbana

1.1. Salas necessárias (1972) = 108 (1º Grau)

1.2. Salas a construir (Plano 71 e Plano 71/72) = 116

2. Zona Rural (inclusive redes distritais)

2.1. Salas necessárias (1972) = 116

2.2. Salas a construir (Plano 71/71) = 72

3. Quantificações

3.1. Física (Plano 71 e Plano 71/72) = 188 salas

3.2. Financeira (Plano 71 e Plano 71/72) = Cr\$ 14.156.000,00

4. Plano 71/72 - à aprovação

4.1. Quantificação

4.1.1. Física - 144 salas

4.1.2. Financeira - Cr\$ 9.796.000,00

I CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

O VALE DO RIBEIRA, faixa de São Paulo que fica situada a sudoeste do Estado, com uma pluviosidade média anual de 2.550mm, 73,3% do solo coberto por floresta e com a presença do rio caudaloso RIBEIRA DO IGUAPE, é uma das regiões do Estado, de mais baixo nível de renda "per capita" e menor índice de ocupação territorial (10 hab/Km²).

Pode-se afirmar seguramente que no VALE DO RIBEIRA há um atraso de cerca de vinte anos (em relação às condições de vida do Estado) onde a poupança é praticamente rala ou negativa e a renda "per capita" de US\$ - 167,4 (1964) sendo a do Estado de São Paulo de US\$-450 (1964). (1). Ocupando uma área superior a 20.000km² e uma população próxima a 200.000 habitantes (vide quadro I) a região é caracterizada ainda como zona de ocupação predominantemente rural, ou seja, apenas 1/3 dos habitantes da área se concentram em núcleos urbanos.

II CONDIÇÃO DO ENSINO DAS ZONAS URBANAS E RURAIS

Pelo CENSO ESCOLAR DE 1964 havia na região supracitada. 17.661 crianças para 625 professores e em 1966 era necessário construir no mínimo 134 salas de aula e contratar-se 117 professores para o ensino primário, (1).

Em 1971 o numero de alunos matriculados no curso primário atinge a casa dos 11.441, na ZONA URBANA e de 14.608, na ZONA RURAL (vide Quadro I). Por outro lado a relação aluno/professor e aluno/sala de aula, neste mesmo ano, e de 34 e 33 (2), na ZONA URBANA; e 25 e 27 (3), na ZONA RURAL, respectivamente.

Entretanto, a FAIXA ETÁRIA ESCOLARIZÁVEL (7 a 14 anos) para o Ensino de 1º Grau ultrapassa significativamente o numero de alunos matriculados nos grupos escolares, ginásios.

1. Do Plano de Desenvolvimento elaborado pela Firma Bras-consult

2. Em 2 períodos de funcionamento

3. Em 1 período de funcionamento.

QUADRO I

NOVOS CENSOGRÁFICOS (VALE DO RIBEIRA)

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO (1970)			POPULAÇÃO ESCOLARIZÁVEL 7/14 1970			Nº DE ALUNOS MATRICULADOS - DADOS 1971			
	urbana	rural	total	básico	1º ciclo	total	GE-urbana	E.I. rural	GIES	total
Apiaí	5.341	14.182	19.523	2.391	1.594	3.985	1.936	1.827	350	3.113
Barra do Turvo	328	3.665	3.993	479	320	799	70	421	-	491
Cananéia	1.949	4.141	6.090	730	488	1.218	599	598	355	1.562
Eldorado	2.552	8.312	10.864	1.628	545	2.173	489	1.140	258	1.887
Iguape	3.894	10.230	19.124	1.992	1.828	3.820	1.227	1.494	403	3.129
Itariri	2.477	4.859	7.336	886	581	1.467	970	375	375	1.721
Jacupiranga	6.840	9.556	16.396	1.968	1.312	3.280	1.204	1.056	604	2.864
Juquía	3.657	8.975	12.630	1.516	1.010	2.526	1.090	1.012	631	2.533
Juquitiba	1.465	5.632	7.097	852	568	1.420	323	533	-	856
Pariqueira-Açu	1.957	5.939	7.896	948	632	1.580	553	404	345	1.391
Pedro de Toledo	1.820	4.285	6.105	738	492	1.230	430	521	300	1.301
Registro	12.181	11.283	23.464	2.816	1.876	4.692	1.961	1.085	1.346	4.392
Ribeira	1.417	5.887	7.304	876	584	1.460	195	785	95	1.075
Sere Barras	1.697	7.798	9.495	1.140	760	1.900	590	765	418	1.773
Tapiraí	735	4.539	5.274	632	422	1.054	208	420	160	788
Miracatú	2.471	11.761	14.325	1.719	1.127	2.846	650	1.744	460	2.854
Iporanga	528	3.339	3.927	463	312	780	116	338	95	549
TOTAL	56.309	124.441	180.750	21.779	14.451	36.230	11.661	14.608	6.011	31.735

QUADRO II

SITUAÇÃO ESCOLAR - ALUNO/PROFESSOR/SALA DE AULA - 1971

Município	Z O N A		U R B A N A		Z O N A R U R A L (Escola Isolada)				
	CE (Básico)	GIES (1º Ciclo)	Relação alu/Profess. no/S. Aula	Relação alu/Profess. no/S. Aula	Relação alu/Profess. no/S. Aula	Relação alu/Profess. no/S. Aula			
Apiaí	32	59	51	17	20	25	64	28	33 ***
Barra do Turvo	3	23	35	-	-	-	19	22	18
Cananéia	11	54	74	12	30	177	30	20	22
Eldorado	12	40	61	19	16	21	46	24	29
Iguape	32	38	51	42	10	81	57	26	27
Itariri	23	42	35	20	19	41	12	31	42
Jacupiranga	39	33	50	47	12	50	46	22	29
Juquía	41	26	45	17	25	47	38	26	33
Juquitiba	10	32	53	-	-	-	18	29	31
Pariquera-Açu	20	28	46	15	23	21	19	26	35
Pedro de Tol-do	14	34	40	19	18	37	19	27	34
RNgiestro	81	24	75	79	15	56	37	29	29
Ribeira	7	27	24	9	10	47	33	24	21
Sete Barras	12	49	25	28	12	209	29	26	27
Tapiraí	6	34	26	7	22	80	16	26	30
Miracatu	22	89	27	26	17	57	65	27	34
Iporanga	4	29	14	8	12	47	18	18	14

FONTES: IBGE - Censo 1970

Anuário Estatístico 1969 - SP/Ext. (Prev. 1972)

FICE - Fichas Mac-Bee (dados 1971)

Secretaria da Educação - Dados Mapa de Movimento 1971

*** em 1 período
** em 3 períodos
* em 2 períodos

(em sales adequadas)

QUADRO III

RÉDE PREDIAL ESCOLAR (EM TERMOS DE SALA DE AULA)

Municípios	ENSINO FUNDAMENTAL					- 1º GRÃO		TOTAL GERAL
	ZONA URBANA (7/14 anos) 1ª a 3ª série			ZONA RURAL (4 anos)				
	Salas necessárias	Salas existentes (1)	Salas a construir	salas necessárias	salas existentes (1)		salas a construir	
Apiaí	22	14	6	50	35	15	21	
Barra do Turvo	5	-	5	15	17	-	5	
Cananéia	11	4	7	20	20	-	7	
Eldorado	16	10	6	38	28	10	16	
Iguape	30	12	18	50	39	11	29	
Itariri	13	23	-	13	9	4	4	
Jacupiranga	28	18	10	35	29	6	16	
Juquía	25	20	5	34	22	12	17	
Juquitiba	13	4	9	18	10	8	17	
Pariquera-Açu	16	12	4	18	10	8	12	
Pedro de Toledo	12	5*	7	17	11	6	13	
Registro	40	25	15	36	28	8	23	
Ribeira	10	4	6	26	28	-	6	
Sete Barras	15	10	5	25	21	4	9	
Tapiraí	8	4	4	14	10	4	8	
Miracatu	18	14	4	58	38	20	24	
Iporanga	7	4	0	12	18	6	3	
TOTAL	289	183	114	479	373	116	230	

OBS: (1) Salas adequadas - prédios adequados
(2) Foi descontada sala para alunos do curso colegial

QUADRO IV - REDE PREDIAL ESCOLAR - OBRAS EM ANDAMENTO - PLANO 1971 - EXCLUSIVO ZONA URBANA

Município	Tipo de obra	Curso	Total salas de aula	Valor da obra CR\$1.000,00
Apiaí	GIES O	Unidade Escolar - 19 Grãu	4+1 lab.+ 1 bibl.	480
Barra do Turvo	T-4	"	4+1 prē	280
Cananéia	CEMI	"	13+5 espec.+ 1 bibl.	1.540
Eldorado		"		
Iguape	GIES I	"	7+1 lab.	900
Itariri	-	"	-	-
Jacupiranga	GE-6	"	6+1 prē	640
Juquiã	-	"	-	-
Luquitiba	GE-6	"	6+1 prē	640
Pariqueira-Açu	-			
Pedro de Toledo	-			
Registro	-			
Ribeira	-			
Sete Barras	GIES O	"	4+1 lab.+1 bibl.	480
Tapiraí	-			
Miracatu	-			
Iporanga	-			
TOTAL			44 salas	4.960.

QUADRO V - REDE PREDIAL ESCOLAR - OBRAS A CONSTRUIR PLANO 71/72 - EXCLUSIVO ZONA URBANA

Município	Tipo de obra	Curso	Total de salas de aula	Valor da obra em CR\$ 1.000,00
Apiaí	-	Unidade Escolar 1º Grau	-	-
Barra do Turvo	-		-	-
Cananéia	-		-	-
Eldorado	T-4		4 + 1 pré	280
Iguape	GIES O		4 + 1 sala + 1 lab	480
Itariri	-		-	-
Jacupiranga	GIES O		4 + 1 sala + 1 lab	480
Juquiã	-		-	-
Juquitiba	-		-	-
Pariquera-Açu	-		-	-
Pedro de Toledo	CE-6		6 + 1 pré	672
Registro	CEMI		13 + 5 especiais	1.540
Ribaira	GIES I		7 + 1 lab	760
Sete Barras	-		-	-
Tapiraí	GIES O		4 + 1 lab + 1 lab	480
Miracatu	-		-	-
Iporanga	GIES O		4 + 1 lab + 1 lab	480
TOTAL			46 salas	5.172

QUADRO VI PLANO 7/1/72 - EXCLUSIVO A ZONA URBANA
 REDE PREDIAL ESCOLAR - AMPLIAÇÕES DE SALAS DE AULA (EM PRÉDIOS ESCOLARES ADEQUADOS)

Município	Básico	Total de salas	Valor unidade Sala de Aula - Ampliação CR\$ 1.000,00
Apiaí	Unidade Escolar-19 Grãos	3	200
Barra do Turvo	"	1	40
Cananéia	"	-	-
Eldorado	"	2	80
Iguape	"	2	80
Itariri	"	-	-
Jacupiranga	"	-	-
Juquiá	"	4	160
Juquitiba	"	3	120
Pariquera-Açu	"	4	160
Pedro de Toledo	"	-	-
Registro	"	-	-
Ribeira	"	-	-
Sete Barras	"	2	80
Tapiraí	"	-	-
Miracatu	"	4	160
Iporanga	"	-	-
Total		26	1.080

QUADRO VII - REDE FUNDIAL ESCOLAR - REFORMAS (PRÉDIOS ESCOLARES VISTORADOS - 1972) - REPAROS URGENTES - PEÇA PLANO 71/72 - EXCLUSIVO ZONA URBANA

Município	Nome do estabelecimento	Qualificação	Quantificação
Apiaí	GE Gonçalves Dias	Pintura externa	8
Barra do Turvo	-	-	-
Cananéia	-	-	-
Eldorado	GE de Eldorado Paulista	Muro de fêcho, pintura, assoalho	30
	C.E. de Eldorado Paulista	Reforma geral, troca de vidros, impermeabiliza- ção da laje, rachaduras em paredes	130
Iguape	GE Vaz de Caminha	Reforma geral	80
Itariri	-	-	-
Jacupiranga	CENE de Jacupiranga	Eletricidade, pintura e assoalho	60
Juquiá	-	-	-
Juquitiba	-	-	-
Pariquera-Açu	GE Presidente Vargas	Portão, telhado madeira em condições precárias, forro, hidráulica e eletricidade	30
Pariquera-Açu	CE Pariquera Açu	Reforma geral	110
Pedro de Toledo	-	-	-
Registro	-	-	-
Ribeira	GE Dr. Diógenes R. de Lima	Pintura, hidráulica e pequenos reparos	40
Ribeira	GIES de Ribeira (adaptado)	-	-
Sete Barras	-	-	-
Tapiraí	-	-	-
Jacupiranga	CE Cel. Abu Yaghi	pintura geral, reforma sanit.e muro de fêcho	50
TOTAL			538

PLANO 71/72 - EXCLUSIVO A ZONA URBANA

QUADRO VIII - REDE PREDIAL ESCOLAR - Reformas (prédios vistoriados - setembro 1972 - Reparos urgentes - 1972)

Município	Nome do estabelecimentos	Qualificação	Quantificação (CR\$ 1.000,00)
Miracatu	GE Diogo Ribeiro	Pequenos reparos, muro fêcho, válvula descarga	50
Miracatú	CENE de Miracatu	Reforma geral e muro de fêcho	180
Iporanga	GE de Iporanga	Pintura e reforma sanitários, muro de fêcho	
Juquiã	GES de Iporanga (adaptado)		80
Juquiã	GE Adorno Vassão	Pequenos reparos	5
Juquiã	GE/GIES Rq Estação	Reforma geral	70
Registro	GE de Juquiã	Reparos gerais, hidr.eletricid.	40
Registro	GE Koki Kitajima	Reforma geral e muro de fêcho	40
Registro	IE Fabio Barreto	Reforma geral e muro de fêcho	110
Registro	GE Francisco Manuel	Reforma geral, hidr.eletricid. e pintura geral	80
Registro	GE/GIES de Registro	Pequenos reparos e muro fêcho	40
Registro	GE Prof. Pascoal Grecco	Fôrro, estrutura, hidraul.eletric.	30
Sete Barras	GE Plácido de Paula Silva	pintura e piso	21
Pedro de Toledo	CENE Otaviano Soares Albuquerque	Muro de fêcho	40
Itariri	GE Profº Leandro Nunes	Reforma geral	10
Itariri	GE Enyo Clay P. Amaral	Reforma geral, eletric.pintura	10
It.iri	CENE de Itariri	Muro de fêcho e reforma geral	40
			1.384

QUADRO 13 - REDE PRECIPAL ESCOLAR - ESCOLA RURAL - ESCOLAS ISOLADAS A CONSTRUIR (em número de salas de aula) - PLANO 71/72 - FECE

MUNICÍPIO	Nº DE SALAS DE AULA			QUANTIFICAÇÃO - VALOR DE CADA SALA DE AULA - CR\$ 30.000,00
	salas necessárias a construir	FECE (a construir	deficit	
Apiaí	15	5	10	150.000,00
Barra do Turvo	-	-	-	-
Cananéia	-	-	-	-
Eldorado	10	3	7	90.000,00
Iguape	11	5	6	150.000,00
Itariri	4	2	2	60.000,00
Jacupiranga	6	2	4	60.000,00
Juquiã	12	5	7	150.000,00
Juquitibe	8	4	4	120.000,00
Pariqueira-Açu	8	4	4	120.000,00
Pedro de Toledo	6	4	2	120.000,00
Registro	8	4	4	120.000,00
Ribeira	-	-	-	-
Sete Barras	4	4	0	120.000,00
Tapiraí	4	2	2	60.000,00
Miracatu	20	5	15	150.000,00
Iporanga	-	-	-	-
	116	49	67	1.470.000,00

-QUADRO A:

ESTADO DE SÃO PAULO - 1971

POPULAÇÃO

RENDIA ATUAL

RECEITA MÉDIA "PER CAPITA" ATUAL

17.709.427

CR\$ 1.583.929.508,97

CR\$ 89,44

FONTE : PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ - 1971;